



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



CRÔNICAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - UM PROJETO PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO FALANTE DE LIBRAS À UMA MODALIDADE LITERÁRIA DESAFIADORA

Área temática: Comunicação

Autores: Almeida, S.G.M.¹; Pereira, H.C.¹; Toffolo, A.C.R.²; Cruz, J.A.³; Duarte, J.M.D.¹; Gomes, C.E.¹; Dias, I.C.S.⁴; Gomes, H.T.C.¹; de Paula, V.M.⁵

¹ IFMG - Campus Ouro Preto - Automação Industrial, ²UFOP - ICHS - Letras, ³IFMG - Campus Ouro Preto - Tecnólogo em Conservação e Restauro, ⁴IFMG - Campus Ouro Preto - Técnico em Edificações, ⁵IFMG - Campus Ouro Preto - Tecnólogo em Gestão da Qualidade.

Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto (IFMG - OP)

Resumo

A proposta deste projeto é interpretar crônicas escritas em Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), com o objetivo de permitir aos falantes desta língua a leitura de uma modalidade literária diferenciada, sejam estes surdos ou ouvintes. Esta modalidade literária apresenta características bastante interessantes que vão permitir aos falantes da Libras o acesso à apresentação de gírias, diálogos informais, citações do próprio pensamento, metáforas, regionalismos, dentre outras e que muitas vezes tem sua compreensão diferenciada a partir das experiências de cada leitor. Nossa metodologia baseia-se em gravar a interpretação em Libras de algumas crônicas escritas em Língua Portuguesa por uma escritora ouro-pretana que escreve regularmente como colunista para um jornal regional que atinge a região dos Inconfidentes (Ouro Preto, Mariana, Itabirito e respectivos distritos). A escritora trata muitas vezes em sua coluna no jornal de assuntos pertinentes a comunidade ouro-pretana e entendemos que, ao iniciar a divulgação destas crônicas em Libras, permitiremos que a comunidade surda tenha acesso a informações diferenciadas sobre a própria comunidade. Pretende-se criar e documentar um método para

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



realizar as gravações destas interpretações, baseando-se na opinião tanto de surdos quanto ouvintes proficientes em Libras. Nossos resultados parciais, uma vez que o projeto encontra-se em andamento, demonstram a pouca divulgação de crônicas em Libras e a grande dificuldade que consiste na interpretação das informações sutis contidas em uma crônica. Estes resultados parciais nos permitem concluir, até o presente momento, que este tipo de ação de extensão que pretende abranger a comunidade local deve ser consolidado a ponto de divulgar regularmente crônicas em Libras em jornais on-line.

Palavras chave: Língua Brasileira de Sinais, literatura surda, crônicas em Libras.

1. Introdução

A Língua Brasileira de Sinais, também conhecida por Libras, é uma língua completa em todos os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, ortográficos e gramaticais que existem na estruturação de uma língua. A modalidade linguística à qual a Libras pertence é chamada visual espacial. A Língua Portuguesa, por exemplo, pertence à modalidade oral escrita. A diferença na modalidade linguística está relacionada às formas como as línguas atuam no sentido de permitir o desenvolvimento e transmissão de informações pelos falantes que a utilizam. Na Libras, o espaço e a visão são extremamente importantes, pois é no espaço que as palavras são construídas e é por meio da visão que são percebidas. Estas palavras, em Libras, são os chamados sinais, que são a unidade mínima de compreensão desta. Oficialmente, a Libras foi instituída no Brasil por meio da Lei 10.436 de 24/4/2002 e, em seguida, foi regulamentada pelo Decreto 5.626 de 30/12/2005.

Embora tanto a lei como decreto citados anteriormente tenham oficialmente estabelecido a Libras em 2002 e 2005, respectivamente, é possível encontrar registros de falantes de Libras já em 1854, data bastante anterior à oficialização da Libras, portanto. Entretanto, a promulgação da lei permitiu uma visibilidade maior sobre os diversos aspectos desta e, em consequência, os estudos em torno da Libras tem aumentado a cada dia. Tais estudos envolvem surdos e ouvintes na busca pela aprendizagem da Libras, além

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

da compreensão da estrutura linguística existente e de aspectos sociais, culturais e inclusivos que envolvem esta que é considerada a língua natural dos surdos. E por quê ela é considerada a língua natural dos surdos? Ora, uma vez que uma língua oral escrita não permite aos surdos comunicar-se de forma plena, pois baseia-se na audição para o estabelecimento de uma comunicação, as línguas de sinais surgem naturalmente para permitir esta comunicação. A língua de sinais é, portanto, a responsável por cumprir este papel de estabelecimento de uma comunicação ampla e completa por meio de sua aquisição (SACKS, 1990). Há línguas de sinais já oficializadas em cerca de 105 países, conforme pode ser visto no Quadro 1 (LEWIS et al., 2009, apud ALMEIDA et al., 2014).

Quadro 1: Países que possuem Língua de Sinais própria, de acordo com Lewis et al.(2009).

1. Afeganistão	36. França	71. Nicarágua
2. África do Sul	37. Gana	72. Nigéria
3. Albânia	38. Grécia	73. Noruega
4. Alemanha	39. Guatemala	74. Nova Zelândia
5. Argélia	40. Guiné	75. Panamá
6. Arábia Saudita	41. Holanda	76. Paquistão
7. Argentina	42. Honduras	77. Paraguai
8. Armênia	43. Hong Kong	78. Peru
9. Austrália	44. Hungria	79. Polônia
10. Áustria	45. Ilhas Maurício	80. Porto Rico
11. Bélgica	46. Índia	81. Portugal
12. Bolívia	47. Indonésia	82. Quênia
13. Brasil	48. Irã	83. Reino Unido
14. Bulgária	49. Irlanda	84. República Dominicana
15. Canadá	50. Islândia	85. República Tcheca
16. Chade	51. Israel	86. Romênia
17. Chile	52. Itália	87. Rússia
18. China	53. Jamaica	88. Serra Leoa
19. Cingapura	54. Japão	89. Sérvia
20. Colômbia	55. Jordânia	90. Sri Lanka
21. Coreia do Sul	56. Laos	91. Suécia
22. Costa Rica	57. Letônia	92. Suíça
23. Croácia	58. Líbia	93. Tailândia

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



24. Cuba	59. Lituânia	94. Taiwan
25. Dinamarca	60. Madagascar	95. Tanzânia
26. Egito	61. Malásia	96. Trinidad e Tobago
27. El Salvador	62. Mali	97. Tunísia
28. Equador	63. Malta	98. Turquia
29. Eslováquia	64. Marrocos	99. Ucrânia
30. Espanha	65. México	100. Uganda
31. Estados Unidos	66. Moçambique	101. Uruguai
32. Estônia	67. Moldávia	102. Venezuela
33. Etiópia	68. Mongólia	103. Vietnã
34. Filipinas	69. Namíbia	104. Zâmbia
35. Finlândia	70. Nepal	105. Zimbabue

Ainda de acordo com (LEWIS et al., 2009) as línguas de sinais são faladas, ao todo, por cerca de mais de 6.700.00 pessoas, o que representa aproximadamente 0,11% da população mundial.

A produção literária direcionada ao público surdo tem dois importantes aspectos que devem ser considerados. No primeiro aspecto, os textos tem o surdo como personagem literário, onde suas angústias e especificidades são apresentados ao público, no formato linguístico escrito. Já no segundo aspecto, a produção é criada em formato de vídeos digitais, apresentando histórias diversas contadas/traduzidas/interpretadas em Libras. Este segundo aspecto envolve diretamente a conexão dos surdos com sua língua e muitas são as variáveis existentes para que esta produção seja capaz de respeitar os aspectos próprios da Libras.

(ROSA, 2006) apresenta um trabalho no qual analisa a literatura surda de acordo com o segundo aspecto citado. Sua análise pretende compreender o uso da literatura como a construção da consciência de mundo do surdo, relacionando este mundo com a interpretação da realidade. Este trabalho investiga, assim, a importância da utilização da imagem na literatura surda.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A respeito da produção literária surda, (KARNOPP, 2010) apresenta um extenso trabalho investigativo sobre as produções culturais de surdos, especificamente a literatura surda. Em sua dissertação, (ROSA, 2011) apresenta uma análise crítica da opinião de professores surdos sobre os livros digitais disponíveis em Libras. As observações e percepções apresentadas como resultado permitem que se tenha um guia com relação à produção de outros materiais digitais em Libras.

Estão disponíveis livros digitais em VHS¹/NTSC e DVD² em Libras, abordando conteúdos literários diversos. São exemplo de títulos existentes:

- Histórias Infantis em Língua de Sinais: o Verbo em Português e em Libras (Chapeuzinho Vermelho, A Raposa e as Uvas, A Lenda do Guaraná) (2000).
- Histórias Infantis em Língua de Sinais: Introdução às Operações Matemáticas (Branca de Neve e os Sete Anões, O Curumim que virou Gigante, A Lebre e a Tartaruga) (2000).
- Contando Histórias em Libras, Lendas Brasileiras, 2004.
- Coleção Clássicos da Literatura em CD-ROM em Libras / Português, Volume I: Alice no País das Maravilhas, 2002.
- Coleção Clássicos da Literatura em CD-ROM em Libras / Português, Volume II: Iracema, 2002.
- Coleção Clássicos da Literatura em CD-ROM em Libras / Português, Volume III: As Aventuras de Pinóquio, 2003.
- Coleção Clássicos da Literatura em CD-ROM em Libras / Português, Volume IV: A História de Aladim e a Lâmpada Maravilhosa, 2004.
- Coleção Clássicos da Literatura em CD-ROM em Libras / Português, Volume V: O Velho da Horta, 2004.
- Coleção Clássicos da Literatura em CD-ROM em Libras / Português, Volume VII: O Caso da Vara, 2005.
- Coleção Clássicos da Literatura em CD-ROM em Libras / Português, Volume VIII: A Cartomante, 2005.
- Coleção Clássicos da Literatura em CD-ROM em Libras / Português, Volume IX: O Relógio de Ouro, 2005.
- Coleção Clássicos da Literatura em CD-ROM em Libras / Português, Volume X: A Missa do Galo, 2005.

¹ VHS - Vídeo Home System (Sistema de Vídeo Caseiro)

² DVD abreviação de *Digital Vídeo Disc* ou *Digital Versatile Disc*, em português, Disco Digital de Vídeo ou Disco Digital Versátil.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Há, também, além de vídeos, materiais impressos com imagens de figuras em Libras. A principal editora de livros digitais em Libras atualmente é a Editora Arara Azul, que produziu todos os volumes dos clássicos da literatura citados acima.

A produção de livros digitais em Libras impacta principalmente a comunidade surda, por permitir o acesso em sua língua natural a textos literários diversos e também por permitir que ouvintes interessem-se por aprender esta língua com todas as suas características culturais, aumentando cada vez mais a quantidade de falantes e fortalecendo a Libras em nosso país.

Karnopp afirma que:

Ao surdo falta explorar e registrar seu imaginário e fantasia, bem como informação sobre a cultura e sua língua de sinais. Os materiais literários existentes carecem de uma maior estrutura e apoio linguístico considerando a particularidade do Surdo. Como o surdo utiliza a visão para obter informações, a união da mídia e da literatura cria condições para que haja um fortalecimento da identidade, cultura e de conhecimento da surdez. Pesquisar como se desenvolvem estes aspectos conjuntamente fará com que a expressão da arte e da literatura surda seja registrada em livros e em materiais midiáticos, capazes de manifestar a diferença linguística e cultural de surdos, através do caminho da auto-representação (KARNOPP, 2010).

Complementando as palavras de (KARNOPP, 2010), além do aumento do material literário disponível para surdos e ouvintes, o projeto aqui apresentado envolve bolsistas da área de tecnologia e da área de linguística. O tema proposto exige da equipe multidisciplinaridade e habilidades de socialização, respeito e auto-afirmação na condução dos trabalhos propostos. Estas habilidades complementem a formação humana e técnica de todos os bolsistas envolvidos.

O objetivo do projeto apresentado, desta forma, é, quando da sua finalização, ter produzido material literário em Libras na modalidade crônicas e estabelecido um método consistente para tal. Como objetivos específicos já alcançados e a alcançar, citamos: (i) o envolvimento da comunidade de Ouro Preto e região na leitura em Libras, baseado em

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

crônicas de um escritor regional; (ii) o estabelecimento de uma abordagem para criação de livros digitais observando características próprias da Libras; (iii) a possibilidade de oferecer à comunidade em geral mais contato com a Libras, aumentando a visibilidade desta; (iv) maior integração do IFMG com a comunidade, formando uma equipe de especialistas em Libras, surdos, ouvintes e escritores; (v) maior integração entre técnicos-administrativos e docentes do IFMG, pois este projeto é de autoria de representantes das duas categorias de servidores da instituição.

2. Desenvolvimento

O projeto de extensão aqui descrito foi selecionado pelo programa de apoio à pesquisa da Diretoria de Pesquisa, Inovação e Extensão do IFMG - Campus Ouro Preto, por meio de edital de seleção e teve início em junho de 2015. Com previsão de conclusão em agosto de 2016 devido à uma interrupção de três meses ocorrida em período de greve, o projeto possui hoje três alunos bolsistas, três alunos voluntários, três técnicos e duas docentes em sua equipe.

A metodologia do projeto proposto envolve ações diversas de cada um dos integrantes desta equipe que é multidisciplinar.

Ao orientador cabe conduzir os trabalhos aqui descritos, possibilitar a aprendizagem dos outros integrantes, tomar decisões baseadas em trabalhos científicos sobre as questões postas, supervisionar os bolsistas e orientá-los com relação a tarefas e prazos, viabilizar os espaços, equipamentos e horários necessários às gravações dos livros digitais.

Dentre as habilitações dos co-orientadores da equipe proponente tem-se o conhecimento/formação em Libras, psicologia, produção de vídeos, jornalismo, eletrônica, automação industrial. A equipe é composta por dois co-orientadores e, obviamente, cada um deles possui uma parte destas habilitações citadas e possuem formações em nível de mestrado, nível técnico, nível de graduação.

O escritor local selecionado possui habilidade em Libras e envolvimento direto com a Associação dos Surdos de Ouro Preto. Possui graduação em Jornalismo e é atuante no setor literário e jornalístico de Ouro Preto e região. Ele tem sido responsável por propor as

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



crônicas que estão em processo de interpretação para Libras. Pretende-se que sejam cinco crônicas, mas atualmente estamos trabalhando com duas. O acompanhamento da produção digital também tem sido uma das funções do escritor.

Nossa metodologia de trabalho envolve, portanto, atividades diferenciadas para cada um dos integrantes da equipe, que é multidisciplinar.

Primeiramente todos realizaram pesquisas bibliográficas que tiveram como tema os livros digitais disponíveis em Libras.

Em seguida, foram selecionadas cinco crônicas que serão gravadas neste momento, em um universo de dez possíveis.

Optamos por realizar primeiramente esta seleção de cinco crônicas entre dez possíveis retiradas de uma coletânea de crônicas publicadas no jornal regional O Liberal³. Esta coletânea foi publicada no livro "As Verdades que as Mulheres não Contam", da escritora ouro-pretana Priscilla Porto.

Esta seleção foi realizada por meio de consulta à comunidade. Produzimos um livrete com as crônicas e entregamos às pessoas, de forma aleatória, para que escolhessem cinco crônicas para serem traduzidas e/ou interpretadas. Também foi providenciado um Formulário Eletrônico⁴ para seleção das crônicas via internet, que permitiu aos entrevistados selecionar as crônicas a partir de seus emails.

Os resultados obtidos a partir das respostas dos entrevistados podem ser vistos a seguir.

Oitenta questionários foram entregues em formato impresso, além do link do Formulário Eletrônico equivalente para escolha via internet.

Vinte e nove questionários foram respondidos, via livro impresso e via Formulário Eletrônico disponibilizado na internet.

As crônicas escolhidas estão descritas no Quadro 2, conforme pode ser visto a seguir:

³ <http://www.jornaloliberal.net/>. Acesso em 15 de maio de 2016.

⁴ <http://goo.gl/forms/ACIYf2WIFQpb3Ti83>. Acesso em 16 de maio de 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Quadro 2 - Crônicas selecionadas para gravação da interpretação em Libras

01.	Bonita, eu? Obrigada!
02.	Eu queria ser...
03.	Espelho, espelho, meu...
04.	Comidinha da mamãe
05.	Salvem os micos, mas se esqueçam das jararacas.

A participação de surdos/ouvintes pode ser vista no Gráfico 1 a seguir. Por termos solicitado a participação dos associados da ASOP nesta pesquisa, tivemos uma quantidade expressiva (17%) de surdos selecionando as crônicas. Este valor não retrata a quantidade de pessoas que declararam-se surdas (ou com algum grau de perda auditiva) no Brasil, que é de 5,09%, conforme descrito em (ALMEIDA, 2014). Todos os surdos participantes tem um conhecimento razoável da Língua Portuguesa.

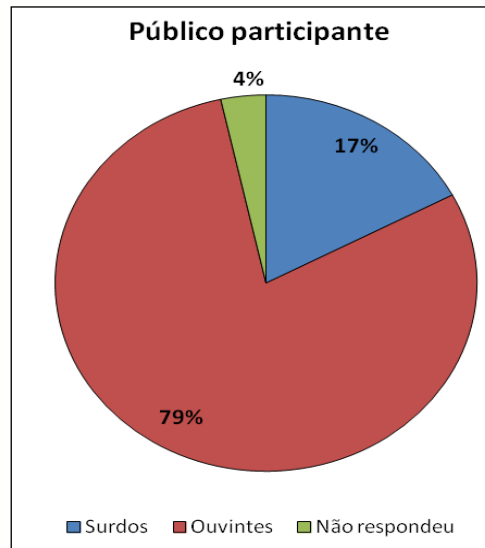


Gráfico 1 - Percentual de participação dos entrevistados na seleção das crônicas que serão interpretadas/traduzidas da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais.

Um dos pontos de pesquisa foi o conhecimento que cada participante tem da Libras. No Gráfico 2 exibimos o resultado deste levantamento. O interessante é que, apesar de contar com a participação de membros da ASOP, inclusive surdos, na pesquisa, apenas 4% dos participantes compreendem bem a língua de sinais.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Entretanto, 31% compreendem razoavelmente, o que demonstra que há sim uma recente divulgação e interesse das pessoas na busca pela aquisição da Libras.

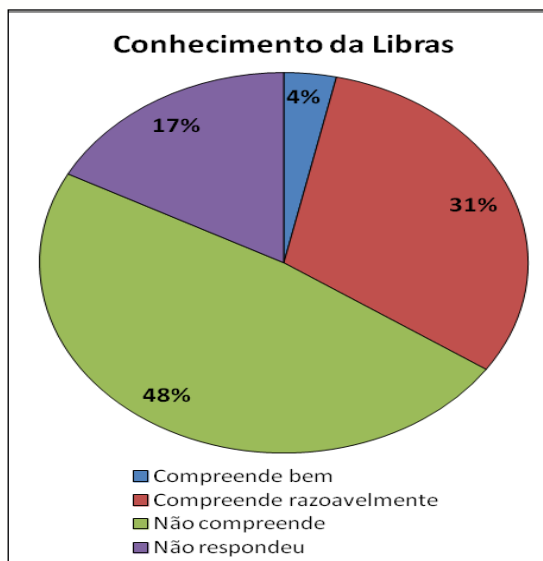


Gráfico 2 - Percentual de conhecimento da Língua Brasileira de Sinais dos entrevistados na seleção das crônicas que serão interpretadas/traduzidas da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais.

Após a definição de quais serão as crônicas interpretadas para Libras, fizemos um treinamento da equipe, para que todos compreendessem alguns princípios básicos e a dinâmica da Libras.

Dois intérpretes atuam no momento como voluntários na condução das gravações em Libras.

As crônicas gravadas em Libras serão, então, disponibilizadas em sítio próprio da instituição e serão selecionados surdos e ouvintes falantes da língua de sinais para opinarem a respeito da qualidade, entendimento e outros parâmetros das crônicas gravadas.

Finalmente, o projeto produzirá um livro digital, no qual as crônicas serão disponibilizadas à comunidade.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

3. Considerações Finais

O projeto de produção de crônicas está atualmente em etapa de produção das crônicas a partir de parâmetros visuais selecionados, tais como cores adequadas a cada emoção/sentimento despertado pelo texto da crônica gravada. Foram escolhidas duas crônicas para produção final.

Pretende-se, ao final da gravação da interpretação, realizar a divulgação das crônicas em jornais regionais on-line de circulação regional nas cidades de Ouro Preto, Mariana e Itabirito, além de seus respectivos distritos e localidades.

As crônicas também serão disponibilizadas para divulgação no sítio do projeto (<http://www.vca.ouropreto.ifmg.edu.br>).

A ASOP (Associação de Surdos de Ouro Preto) é parceira do projeto, contribuindo com as etapas de seleção das crônicas, gravação dos vídeos e validação da metodologia utilizada nesta gravação.

4. Referências

ALMEIDA, S.G.M. et al. Extração de características em reconhecimento de parâmetros fonológicos da Língua Brasileira de Sinais utilizando sensores RGB-D. Tese de doutorado. UFMG, 2014.

KARNOPP, L. B., Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, v. 36, p. 155-174, maio/agosto 2010.

LEWIS, M. P. et al. Ethnologue: Languages of the world. SIL International Dallas, Texas, 2009.

ROSA, F. S., Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.58-64, jun. 2006.

ROSA, F. S., Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais - Libras., Dissertação de mestrado. UFPel, 2011.

SACKS, O., Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Companhia das Letras, 1990.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:

